

## Orientações para a Leccionação do Programa de Filosofia

### Relatório executivo

Todas as críticas recebidas foram cuidadosamente atendidas e respondidas.

Nenhum parecer apontou erros didáticos. Foram apontados 5 erros científicos, que receberam resposta adequada. Nenhum se revelou um verdadeiro erro científico. Encontraram-se erros científicos em alguns dos pareceres recebidos.

Dos 12 pareceres recebidos, 5 apresentam uma apreciação global positiva.

Dos 7 restantes, 3 emanam dos autores do programa e 1 da APF, que desde a primeira hora recusaram a necessidade de existência de quaisquer OLPF. A apreciação global negativa destes pareceres não se traduz em propostas concretas para cada unidade, nem quanto aos conteúdos nem quanto aos filósofos e obras escolhidos. Todas as críticas e propostas de pormenor foram atendidas, dando origem a inúmeras alterações no documento final.

A generalidade dos pareceres revelaram a percepção errada de que este documento iria substituir o programa em vigor. Mudou-se a redacção e a apresentação das orientações, para tornar claro que se dão orientações apenas para alguns tópicos do programa, e não para todos, sendo no entanto obrigatório continuar a leccionar todo o programa.

Os aspectos mais negativamente criticados pelos pareceres foram:

- **A terminologia**, considerada tendenciosa a favor da filosofia analítica. A terminologia não era tendenciosa, mas todos os casos que poderiam dar origem a tal interpretação foram corrigidos.
- **Parcialidade relativamente a alguns manuais**. Crítica infundada, na medida em que todos os manuais, sem excepção, terão de ser parcialmente revistos à luz das OLPF, estando em igualdade de circunstâncias em 2007, momento de início de um novo ciclo de adopções. Por outro lado, estando já escolhidos os manuais do actual ciclo, nenhum pode ser comercialmente favorecido. Independentemente destas considerações, é de manter presente que a política educativa não pode ser determinada por legítimos interesses comerciais, sendo, ao invés, aquela que determina estes.
- **A escolha tendenciosa de conteúdos e filósofos**. Esta crítica revelou-se insustentável, dado que as orientações incidem na sua quase totalidade em con-

teúdos e filósofos clássicos (Kant, Platão, Descartes, etc.) que não pertencem a qualquer corrente de filosofia contemporânea. Nos poucos casos em que era inevitável incluir conteúdos e filósofos de correntes contemporâneas, incluíram-se de várias correntes diferentes (existencialismo e filosofia analítica).

Criticou-se o facto de as orientações exigirem o estudo de demasiados filósofos, apesar de o número de outros filósofos sugeridos nos pareceres acabar por ser muito maior do que o de filósofos a eliminar. Ainda assim, esta crítica foi atendida, tendo-se reduzido na versão final de 21 para 12 o número de filósofos a estudar. Os filósofos eliminados foram os que reuniram menor consenso nos pareceres recebidos.

Algumas sugestões de alterações revelavam apenas preferências pessoais e não razões didáticas ou científicas, o que se infere da ausência, em tais casos, de uma fundamentação substantiva para a alteração proposta.